



PBPC
ISSN 2674-9432



Qualis A3
CAPES 2021-2024



DOI - Crossref

Latindex

Indexado no
Google Acadêmico

EXPERIMENTAR DEUS, A TRANSPARÊNCIA DE TODAS AS COISAS

Fernando Ribeiro Dias, Wilhelm Wachholz, Himkmar Flávio Rocha



<https://doi.org/10.36557/2674-9432.2026v5n3p1514-1531>

Artigo recebido em 19 de Março e publicado em 19 de Maio de 2026

ARTIGO ORIGINAL

RESUMO

O artigo analisa a experiência de Deus na contemporaneidade diante das transformações culturais, científicas e da subjetividade moderna. Afirma que a modernidade provocou uma crise de imagens tradicionais de Deus, compreendida como revisão crítica da linguagem religiosa e aprofundamento da fé. Defende, assim, o diálogo entre a teologia, ciência, cultura e história para reinterpretar a experiência religiosa no mundo atual. A pesquisa utiliza abordagem qualitativa, com método dedutivo e análise bibliográfica e técnico-analítica, fundamentada na interpretação hermenêutica das categorias teológicas. O estudo examina as crises das representações de Deus na modernidade, a formação da subjetividade contemporânea influenciada pela racionalidade científica, o diálogo entre a teologia e cosmologia e a dimensão sociopolítica da experiência religiosa na América Latina. A análise sustenta que a experiência de Deus não é empiricamente verificável, mas interpretada na linguagem, na cultura e na história humana. A crise das imagens tradicionais de Deus é compreendida como processo de purificação simbólica da linguagem teológica. Nesse contexto, o diálogo com a tecnociência e a cosmologia contemporânea permite compreender Deus como fundamento ontológico da realidade e horizonte último de sentido. Conclui-se, que, a tradição cristã interpreta essa experiência a partir da vida, morte e ressurreição de Jesus Cristo, entendidas como expressão de auto comunicação divina e da solidariedade com os mais vulneráveis. Dessa forma, a fé assume dimensão histórica e ética, articulando espiritualidade e compromisso com a transformação social. A experiência de Deus permanece relevante quando compreendida na historicidade da linguagem religiosa e em diálogo crítico com racionalidade moderna.

Palavras-chave: a experiência de Deus; teologia contemporânea; transcendência; linguagem religiosa.

ABSTRACT

The article analyzes the experience of God in contemporary times in light of cultural and scientific transformations and the changes in modern subjectivity. It argues that modernity has produced a crisis in the traditional images of God, understood as critical revision of religious language and a deepening of faith. It therefore advocates dialogue between theology, science, culture, and history in order to reinterpret religious experience in the contemporary world. The research adopts a qualitative approach, with a deductive method and bibliographic and technical-analytical analysis, grounded in the hermeneutical interpretation of theological categories. The study examines the crisis of the representations of God in modernity, the formation of contemporary subjectivity influenced by scientific rationality, the dialogue between theology and cosmology, and the sociopolitical dimension of religious experience in Latin America. The analysis maintains that the experience of God is not empirically verifiable but is understood as process of symbolic purification of theological language. In this context, dialogue with technoscience and contemporary cosmology makes it possible to understand God as the ontological foundation of reality and the ultimate horizon of meaning. It is concluded that the Christian tradition interprets this experience in light of the life, and resurrection of Jesus Christ, understood as the expression of divine self-communication and solidarity with the most vulnerable. In this way, faith assumes a historical and ethical dimension, articulating spiritual and commitment to social transformation. The experience of God remains relevant when understood within the historicity of religious language and in critical dialogue with modern rationality, without renouncing the question of the ultimate meaning of existence.

Keywords: The experience of god; Contemporary theology; Transcendence; Religious language.

Instituição afiliada – Faculdades EST de Teologia – São Leopoldo/RS

Autor correspondente: Fernando Ribeiro Dias

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



1 INTRODUÇÃO

- 2 A dissertação trata da presença divina em todos os detalhes do cotidiano, no universo e na natureza, não apenas em rituais, mas nem escrito produzido em 1974.
- 3 A experiência de Deus é tema central na teológica contemporânea diante das transformações da racionalidade científica, da pluralidade cultural e da subjetividade moderna. A modernidade provocou uma crise, mas representações tradicionais de Deus e da transcendência. Essa crise não implica negação do divino, mas revisão crítica da linguagem religiosa e aprofundamento da fé, assim, a teologia repensa o diálogo com a ciência, a cultura e as transformações históricas da subjetividade humana.
- 4 O artigo busca analisar como a experiência de Deus pode ser compreendida na contemporaneidade. Para isso, articula a linguagem teológica, experiência moderna, cosmologia científica, realidade latina-americana e tradição cristã. Parte do princípio de que Deus não se apresenta como objeto empiricamente verificável. A experiência de Deus é entendida como realidade interpretada na linguagem, na cultura e na experiência humana. A investigação procura compreender como a experiência religiosa se constitui historicamente, também examina como a linguagem teológica pode expressar o Mistério divino diante dos desafios intelectuais e sociais atuais. Metodologicamente, adota abordagem qualitativa, método dedutivo e análise bibliográfica de caráter técnico-analítico.
- 5 A pesquisa fundamenta-se em obras da teologia, filosofia e ciências humanas, utilizando interpretação hermenêutica das categorias teológicas em seus contextos históricos e culturais. Considera a realidade latino-americano marcada por desigualdades e relaciona a experiência de Deus à busca por justiça e dignidade humana. A fundamentação técnica analisa a crise das imagens de Deus na modernidade, a formação da subjetividade contemporânea sob influência da racionalidade científica e os riscos da racionalidade instrumental. Por fim, propõe um diálogo entre teologia, tecnociência e cosmologia, compreendendo Deus como fundamento ontológico da realidade do horizonte último do sentido.
- 6 A reflexão considera a dimensão sociopolítica da experiência religiosa no contexto latino-americano, marcado por desigualdades de exclusões históricas. Nesse cenário,



a experiência de Deus relaciona-se à busca por justiça e libertação, em sintonia com a teologia latino-americana da libertação. A análise também interpreta experiência cristã a partir da vida, morte e ressurreição de Jesus Cristo, entendendo a encarnação como expressão de auto comunicação divina e da solidariedade com os mais vulneráveis. A discussão destaca a contribuição da proposta teológica ao promover um diálogo interdisciplinar entre fé, ciência, história e cultura.

7 Por fim, a análise reconhece algumas limitações metodológicas, especialmente quanto a prescrição conceitual e à explicitação das referências teóricas. Apesar disso, sustenta que a experiência de Deus permanece relevante na contemporaneidade quando compreendida na historicidade da imagem religiosa e um diálogo crítico com a racionalidade moderna. O estudo defende que a teologia pode interpretar essa experiência na linguagem, na subjetividade, na história social e na tradição cristã. Assim, Deus é compreendido como fundamento último do ser e do horizonte de sentido e da existência humana. Ao articular fé, ciência e experiência histórica, propõe-se uma compreensão da religião que dialoga criticamente com a modernidade e mantém aberta a questão do sentido último da realidade.

8 METODOLOGIA

9 A pesquisa adota abordagem qualitativa e método dedutivo, com caráter bibliográfico e técnico-analítico, buscando interpretar criticamente como a experiência de Deus é pensada na contemporaneidade, articulando linguagem teológica, experiência moderna, cosmologia científica, realidade latino-americana e tradução cristã.

10 A abordagem qualitativa é abordada porque o objeto de estudo não é empírico, mas relacionado ao sentido teológico da experiência de Deus. Assim, a pesquisa analisa conceitos, categorias teológicas e construções simbólicas para compreender como a linguagem religiosa história e ciência influenciam a percepção e interpretação de Deus.

11 O método dedutivo organiza a investigação a partir de pressupostos teóricos gerais sobre Deus, linguagem, experiência histórica, aplicando-os a contextos específicos, como a crise da imagem de Deus, a subjetividade moderna, o diálogo

entre teologia e ciência, a realidade latino-americana e a revelação cristã em Jesus Cristo.

12 Metodologicamente, trata-se de pesquisas bibliográficas baseada em obras da teológica, filosófica e ciências humanas, dialogando com diferentes correntes teóricas para situar a reflexão com Deus no contexto cultural, científico e social da modernidade e da contemporaneidade.

13 A análise utiliza interpretação hermenêutica para entender o significado das categorias teológicas e seus contextos históricos, evidenciando a transformação de linguagem religiosa diante das mudanças da subjetividade moderna e das contribuições da ciência e da cosmologia.

14 A pesquisa adota também uma perspectiva crítico-contextual ao considerar a realidade latino-americana marcada por desigualdades e opressões, interpretando a experiência de Deus em relação a busca por justiça, libertação e dignidade humana.

15 Conclui-se que, a metodologia permite compreender a experiência cristã de Deus como realidade presente na linguagem, na subjetividade, na ciência, na história social e na tradição bíblica, demonstrando que a teologia contemporânea dialoga criticamente com a racionalidade moderna e reconhece Deus como horizonte de sentido de existência humana.

16 3 – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

17 3.1 Deus na Vida-Morte-Ressurreição da Linguagem e na Morte das Imagens.

18 Conforme Leonardo Boff¹, a crise contemporânea das imagens de Deus, decorrente do predomínio da racionalidade técnico-científica na sociedade plural, expressa tanto a tentativa de atualizar representações tradicionais do divino para adequá-las à modernidade quanto a busca de uma experiência mais originária do Mistério, anterior as formulações conceituais consolidadas.

19 Sob o mesmo ponto de vista, a problemática situa-se no âmbito da linguagem e da teologia contemporânea, que entendem a tecnologia religiosa com tecnicamente mediada. Deus não é objeto empírico, mas torna-se significativo ao emergir na

¹ BOFF, Leonardo, p. 10



linguagem, assim, a experiência de Deus está vinculada ao ato de nomear, pelo qual o sujeito estabelece relação com o Mistério e torna presente, de modo relacional o inefável.

20 Como afirma Thomas Merton², a linguagem sobre Deus, embora antropomórfica, não constitui simples projeção subjetiva, pois pressupõe uma correspondência ontológica entre o humano e o divino, entendendo o ser humano como estruturalmente aberto à transcendência. As imagens de Deus não esgotam o Mistério, mas o tornam relacionalmente acessível, organizando-se em doutrinas no âmbito comunitário e sustentando, no plano existencial, a oração, a esperança e a prática religiosa.

21 Nessa linha, as transformações históricas e experiências de sofrimento colocam em crise imagens tradicionais de Deus, evidenciando a insuficiência diante do mal e da violência. Esse processo leva a morte das imagens, entendida como reconhecimento crítico dos limites da linguagem religiosa e a superação de representações cristalizadas. Não se trata de negar Deus, mas de purificar concepções idolatradas.

22 A tradição mística cristã, especialmente em São João da Cruz, conforme Thomas Merton³, destaca a necessidade de superar imagens e representações sensíveis por meio da noite espiritual, visando uma união mais profunda com o divino. A morte simbólica das imagens representa um amadurecimento de fé, que abandona formas externas para abrir-se o Mistério em sua transcendência radical.

23 Nesse sentido, a experiência de Deus requer atitude crítica frente as representações religiosas e formulações teológicas fechadas, não se limitando à adesão intelectual às doutrinas. Quando Deus, é reduzido a objeto conceitual, aproxima-se de uma visão deísta que o separa do mundo e o transforma em princípio abstrato, esvaziando a dimensão existencial da fé.

24 Sob o mesmo ponto de vista, Suzuki Daisetz Teitaro⁴, a superação da objetivação

² MERTON, Thomas, p. 12

³ MERTON, p.12.

⁴ SUZUKI, P. 14.



de Deus exige recuperar o sentido originário do termo como expressão humana diante do Mistério, e não como conceito fixo. Os nomes atribuídos a Deus refletem amor e reverência perante o inefável, assim, Deus é compreendido como absolutamente transcendente, além de qualquer representação, mas ao mesmo tempo presente e íntimo a toda realidade.

25 Portanto, de acordo com Henri Lubac⁵, a transparência expressa a presença da transcendência na imanência, compreendendo Deus como fundamento que sustenta todas as coisas e se manifesta no interior da realidade. Ao reconhecer a precariedade da linguagem, está se renova criticamente, superando a compreensão de Deus como ente entre os outros, a dinâmica vida-morte-ressurreição da linguagem sintetiza esse processo de criação das imagens, crise e purificação e reconfiguração simbólica. Assim, a crise das representações não implica perda da fé, mas aprofundamento, permitindo que a linguagem volte a apontar para o Mistério que transfigura o real.

26 3.2 Experiência Moderna e Subjetividade Contemporânea.

27 De acordo com Paul Foulquié⁶, A experiência é apresentada com conceito central e multifacetado do pensamento moderno e contemporâneo, envolvendo dimensões epistemológicas, antropológicas, históricas e existenciais. É compreendida como processo dinâmico de constituição do sujeito na relação com o mundo, integrando interioridade e exterioridade, subjetividade e objetividade, trajetória pessoal e construção coletiva de sentido. Assim, a experiência não se limita a um dado psicológico ou empírico, mas configura-se como estrutura fundamental da subjetividade moderna.

28 Nesse sentido, resulta do encontro dinâmico entre o ser humano e a realidade, em um processo contínuo de interação, interpretação e resignificação. Não se limita a percepção sensorial mas constitui síntese progressiva de múltiplas abordagens e confrontações. Implica em maturação e aprofundamento, configurando-se como saber incorporado fruto da abertura do real, da prática reiterada da assimilação

⁵ LUBAC, Henri, p. 19.

⁶ FOULQUIÉ, Paul, p. 31.

crítica das diversas dimensões do objeto conhecido.

- 29** Sob a perspectiva antropológica, a experiência evidencia o caráter relacional do ser humano, constituído em diálogo com o outro e com o mundo. Essa abertura funda a consciência como instancia reflexiva que integra a vivencia e o pensamento. Contudo, a consciência é historicamente situada, marcada por pressupostos culturais e sociais, de modo que toda experiência é condicionada por horizontes herdados e construídos ao longo da história.
- 30** Segundo Jean Jacques Chevallier⁷, a experiência integra dois elementos inseparáveis, o subjetivo, vinculado à existência concreta do sujeito, e o objetivo, referente aos acontecimentos e objetos do mundo. Constitui um processo hermenêutico no qual o sujeito interpreta a realidade e a si mesmo, situando-se no mundo em relação aos outros. Na contemporaneidade, essa dinâmica revela uma subjetividade consciente de sua historicidade e de seus condicionamentos socioculturais.
- 31** No contexto latino-americano, a experiência coletiva recente é marcada pelas categorias de libertação opressão e inclusão exclusão, que permeiam prática pedagógicas, teológicas, políticas e econômicas, isso evidencia que a experiência histórica concentre molda os esquemas interpretativos da sociedade. Assim, a subjetividade contemporânea é historicamente situada e formada em contextos de desigualdade, globalização e transformação social.
- 32** A modernidade redefiniu a experiência ao privilegiar o saber científico-técnico e a busca por conhecimento preciso e verificável. Contudo, distingue-se, certeza de verdade: a certeza está ligada a coerência e a comprovação técnica de um sistema, enquanto a verdade ultrapassa esses critérios, abrangendo dimensões ontológicas e existenciais.
- 33** Conforme o *Tractatus logico-philosophicus*, Frankfurt de 1969⁸, o saber científico moderno caracteriza-se pela objetivação da realidade, transformando Deus, o ser humano e o universo em objetos de estudos sistemáticos e empírico. Esse processo possibilitou grande avanço técnico e a capacidade de transformação do mundo, o

⁷ CHEVALLIER, Jean, p. 37

⁸ FRANKFURT, *Tractatus*, p. 40

edifício científico, assim, configura-se como construção humana resultante do exercício da racionalidade instrumental.

34 A modernidade superou a ideia de uma ciência como pura e objetiva, reconhecendo que todo conhecimento é influenciado por fatores sociais, históricos e culturais. A objetividade científica inclui dimensões subjetivas, pois a ciência é prática humana situada e não neutra. Esse entendimento molda a subjetividade contemporânea, que se reconhece ao mesmo tempo como produtora e produto das estruturas simbólicas sociais.

35 Nesse contexto, a subjetividade contemporânea é chamada a integrar saber técnico, reflexão crítica e abertura ao sentido. A experiência não se reduz ao empirismo nem ao racionalismo abstrato, mas constitui o espaço de interação mútua entre o sujeito e o mundo. Embora a modernidade tenha ampliado suas possibilidades por meio da ciência e da técnica, impôs também o desafio de evitar a absolutização da objetivação, preservando as dimensões existencial, ética e simbólica da vida humana.

36 A experiência moderna e a subjetividade contemporânea são processos históricos em contínua construção, nos quais o ser humano, consciente de seus condicionamentos, articula conhecimento, sentido e responsabilidade. A experiência permanece como categoria central para compreender o lugar do sujeito no mundo, sua abertura ao real e sua capacidade transformadora, sem ignorar a historicidade e finitude.

37 3.3 A Manifestação de Deus na Tecnociência e na Cosmologia Contemporânea.

38 A reflexão teológica sobre Deus na tecnociência e na cosmologia contemporânea exige superar tanto o teísmo objetivista quanto o cientificismo, reconhecendo que Deus não é fenômeno mensurável nem objeto de ciências naturais. Sua ausência no discurso científico não indica negação da sua realidade, mas decorre de fato de não pertencer ao âmbito metodológico do empírico.

39 Nesse sentido, a ausência de Deus no discurso técnico-científico decorre de uma delimitação epistemológica, pois a tecnociência se restringe ao que é mensurável e verificável, sem negar a sua existência. Todo o conhecimento científico baseia-se em

pressupostos não plenamente demonstráveis, revelando limites estruturais do saber e do poder dos humanos. Nesse contexto, não é explicação concorrente das causas científicas, mas fundamento latente que sustenta o dinamismo do conhecer.

40 Para Merton⁹, a cosmologia contemporânea, com a teoria do Big Bang e a física quântica, substitui a visão estática do universo por uma compreensão dinâmica e evolutiva. A identificação de um único cósmico a bilhões de anos transformou a percepção da realidade, mostrando que, após a singularidade primordial, formaram-se os primeiros núcleos atômicos e, posteriormente, as estrelas cuja evolução possibilitou o surgimento de sistemas planetários como o nosso.

41 A investigação do vácuo quântico, dos campos energéticos e das funções de onda levou à compreensão do universo como um dinâmico de relações interdependentes, e não simples soma de entes isolados. A interdependência, a contingência e evolução tornaram-se categorias centrais dessa nova visão, que, ao ampliar o conhecimento sobre a estrutura dos cosmos, aprofunda também a questão acerca do seu fundamento último.

42 Nesse contexto, Deus não é entendido como causa física ente outras, mas como fundamento e sentido do processo cósmico, sua presença é velada, sustentando a realidade sem se confundir com ela, como a raiz que mantém a árvore ou o sol que ilumina sem ser absorvido. Deus é concebido como condição de possibilidade da racionalidade da evolução, fundamento oculto e horizonte último do mundo.

43 A tecnociência expressa o poder transformador humano, revelando tanto a sua grandeza quanto a sua ambiguidade. Embora amplie as possibilidades de existência, não satisfaz plenamente a abertura infinita da subjetividade, pois permanece um excedente que ultrapassa o âmbito instrumental e aponta para o infinito. Essa abertura constitui um indício de referência ao fundamento último, denominado pela linguagem religiosa com Deus.

44 De acordo com Henrique Cláudio de Lima Vaz¹⁰, A cosmologia contemporânea possibilita compreender Deus em perspectiva escatológica, ao considerar o universo como processo evolutivo orientado à complexificação e à emergência da consciência.

⁹ MERTON, p. 43.

¹⁰ VAZ, H.C. de Lima, p. 48.

Deus pode ser simbolicamente entendido como Grande Atrator, horizonte futuro que chama a criação à realização de suas potencialidades. O ser humano, como consciência reflexiva, é o ponto em que o universo toma consciência de si, tornando cosmo e humanidade expressão de promessa e futuro.

45 A reflexão de Stephen Hawking, especialmente em *Uma Breve História do Tempo*, evidencia a dimensão metafísica presente na cosmologia, ao demonstrar que a busca científica pelas leis do universo mantém viva a questão do fundamento. Ao mencionar o desejo de conhecer o que Deus tinha em mente, Hawking, revela que a investigação científica, mesmo sem pressupor o teísmo, expressa uma inquietação que ultrapassa o âmbito puramente empírico.

46 Teologicamente, o Mistério, nome dado a Deus pelas tradições religiosas, não representa uma lacuna explicativa, mas a profundidade ontológica que fundamenta o ser. Deus não atua como causa concorrente na ordem natural, mas a sustenta continuamente como fonte de existência, inteligibilidade e orientação à plenitude. Chamá-lo de Mistério ou Incognoscível reconhece o caráter analógico e simbólico de toda a linguagem sobre Deus.

47 A manifestação de Deus na tecnociência e na cosmologia contemporânea compreende-se como presença velada no processo histórico e cósmico, atuando como fundamento do ser, horizonte de sentido e promessa de comunhão. Essa perspectiva permite repensar Deus em chave relacional, evolutiva e escatológica, sem oposição à racionalidade científica. Deus não compete com a ciência nem se reduz a hipótese explicativa, mas é reconhecido como Sentido último que sustenta o ser, conhecer e agir humano ao longo da história e da evolução do universo.

48 3.4 Deus no Mundo Oprimido da América Latina.

49 A reflexão parte da compreensão de que as experiências místicas, metafísica e científica não constituem estágios sucessivos da história humana, mas dimensões simultâneas de abertura do real. A racionalidade científico-técnica é entendida como forma específica de mediação da realidade, dotada de potencial emancipador, por marcada por ambivalência histórica, não anulando as demais formas de experiência.



- 50** Como dito por Marcos Arruda¹¹, no contexto latino-americano, essa racionalidade foi frequentemente instrumentalizada como mecanismo de dominação e dependência, inserindo o continente em uma lógica centro-periferia que perpetua desigualdades estruturais. O subdesenvolvimento é interpretado como resultado de processos históricos de exploração e não como deficiência cultural. A desigualdade global desloca-se da polarização ideológica para a clivagem entre Norte opulento e Sul empobrecido, evidenciando concentração de renda e exclusão social persistente.
- 51** Assim como Octávio Ianni¹², aduz que o modelo hegemônico de desenvolvimento, orientado pela imitação dos países orientais, revela-se inalcançável e inadequado as realidades periféricas. Ao desconsiderar a autonomia histórica e a autossustentação, reforça dependências estruturais. Nesse cenário, o capitalismo frequentemente assume legitimação implícita de caráter teológico, naturalizando desigualdades e sacralizando o mercado, o que enfraquece a dimensão crítica e libertadora da fé.
- 52** Conforme James Petras¹³, a crise contemporânea da concepção de Deus decorre da experiência de injustiça e opressão, mas essa ausência converte-se em interpelação ética. Para Henry Veltmeyer¹⁴, a experiência de Deus, ganha sentido quando vinculada a prática de justiça, amor e fraternidade. Deus, não é concebido como objeto intramundano, mas como fundamento último de sentido que se manifesta no processo histórico de libertação e na profundidade da experiência humana.
- 53** De acordo com Herbert Marcuse¹⁵, a experiência de Deus emerge da radicalidade do mundo vivido e não se separa da transformação histórica. Ela se realiza tanto nos movimentos de libertação quanto na vida cotidiana, onde o sentido precede o sujeito e o sustenta. A transcendência, assim, não se opõe a história, mas

¹¹ ARRUDA, Marcos, p. 60.

¹² IANNI, Octávio, p. 60.

¹³ PETRAS, James, p. 60.

¹⁴ VELTMEYEER, Henry, p. 60.

¹⁵ MARCUSE, Herbert, p. 63.



a ilumina, convocando à responsabilidade, à solidariedade e à superação das estruturas de dominação.

54 3.5 A Experiência Cristã de Deus na Vida Religiosa.

55 Para Roberto Grant¹⁶, a fé cristã conforme testemunho joaneu, afirma que Deus, sendo infinito e transcendente, fez-se finito e imanente na história humana. A auto comunicação divina é experimentada como amor irrestrito, bondade limitada, perdão pleno e presença misericordiosa no interior da realidade concreta. A encarnação revela um Deus próximo, que se manifesta na própria condição humana.

56 Sob o mesmo ponto de vista, Joachim Jeremias¹⁷, alude que o Mistério divino se expressa simultaneamente no compreensível e no incompreensível, no além e no aquém da história. Sua manifestação supremo ocorre na kénose, isto é, na autodoação radical que implica humilhação e esvaziamento. Em Jesus Cristo, o “Totalmente Outro” assume a condição de criatura, servo e crucificado, revelando que o caminho para Deus passa para a solidariedade com os mais vulneráveis.

57 Semelhantemente, a originalidade da experiência de Deus em Jesus deve ser compreendida dentro do seu contexto histórico religioso. Embora enraizado na tradição abrahâmica, Jesus apresentou um Deus marcado pelo amor e pelo perdão, com traço paterno e maternos, o que provou tensões com as interpretações legalistas predominantes. A condenação de Jesus relaciona-se, sobretudo, à sua vivência e anúncio de um Deus misericordioso e libertador.

58 Como dito por Karl Josef Romer¹⁸, o ambiente histórico da Palestina era marcado por sucessivas dominações estrangeiras e forte dependência política, culminando no imperialismo romano. Na Galileia, região de intensa atividade agrícola, a ausência de estabilidade econômica expunha a população à pobreza e ao endividamento. A opressão estrutural alimentava a esperança apocalíptica de uma intervenção divina

¹⁶ GRANT, Robert, p. 87.

¹⁷ JEREMIAS, Joachim, p. 89.

¹⁸ ROMER, Karl, p. 102.

que instaurasse o Reino de Deus.

59 Contudo, a opressão mais profunda residia na interpretação rigorosa da lei, que reforçava exclusões religiosas e sociais. Nesse cenário, Jesus anuncia uma mensagem de libertação, proclamando boa nova aos pobres, liberdade aos cativos e restauração aos marginalizados. Sua ação revela Deus como libertador que intervém na história em favor dos oprimidos.

60 Para Karl Rahner¹⁹, os Evangelhos apresentam dimensões paradoxais em Jesus, combinando rigor e liberdade, justiça e misericórdia. Ele é reconhecido como revelador do mistério central do cristianismo e a comunhão trinitária entre o Pai, Filho e Espírito Santo. A ação do espírito torna visível essa presença divina por meio de sinais concretos de transformação de vida nova.

61 No cristianismo, a experiência de Deus torna-se eixo estruturante da existência. Aqueles que se consagram a essa vivência assumem a missão de tornar Deus presente no mundo por meio de seus trabalhos e compromissos. Quando autêntica, a experiência religiosa transforma ações cotidianas em mediações reveladoras da presença divina, configurando uma vida que comunica e testemunha o Mistério.

62 RESULTADOS e DISCUSSÃO

63 O texto apresenta uma avaliação crítica de um artigo teológico que analise a experiência de Deus na contemporaneidade, por meio de abordagem qualitativa, bibliográfica e hermenêutica. Reconhece-se a adequação metodológica ao tratar experiência de Deus como realidade interpretativa situada na linguagem, na cultura e na experiência humana. O método dedutivo organiza a análise a partir das categorias de Deus, linguagem, experiência e história, aplicados a temas como modernidade, ciência e realidade latino-americana. Contudo, aponta-se limitações quanto à prescrição conceitual, explicitação das referências teóricas e aprofundamento da análise hermenêutica.

64 As imagens de Deus na modernidade, entendendo-a como processo de purificação da linguagem religiosa, e não como negação do divino. Examina também

¹⁹ RAHNER, Karl, p. 111.

a formação da subjetividade contemporânea marcada pela racionalidade científica. Destaca-se o risco da absolutização da racionalidade instrumental. Por fim, propõe diálogo entre teologia e cosmologia, compreendendo Deus como fundamento ontológico da realidade e horizonte último do sentido.

65 A reflexão incorpora ainda uma dimensão sociopolítica ao considerar o contexto de desigualdade da América Latina, aproximando-se de a tradição da teologia da libertação aí afirmar que a experiência de Deus está vinculada a busca por justiça e dignidade humana. Por fim, o artigo apresenta a experiência cristã concentrada na figura de Jesus Cristo, interpretando a encarnação como expressão do auto comunicação divina e da solidariedade de Deus com os vulneráveis.

66 De modo geral, conclui-se que, o artigo contribui para a teologia contemporânea ao propor um diálogo interdisciplinar entre a fé, ciência, história e cultura. Apesar de algumas limitações metodológicas e conceituais, o texto sustenta que a experiência de Deus permanece significativa no mundo moderno, apontando para uma compreensão da fé que reconhece a historicidade da linguagem religiosa e dialogo criticamente com a racionalidade contemporânea.

67 CONCLUSÃO

68 A reflexão analisa a experiência de Deus na contemporaneidade diante da racionalidade científica, pluralidade, cultura e mudanças da subjetividade moderna. A modernidade provocou crise nas imagens tradicionais de Deus, sem significar negação do divino. Tal crise é interpretada como purificação da linguagem religiosa e aprofundamento da fé. Assim, a teologia é chamada a dialogar com a ciência, cultura e história.

69 A experiência de Deus não é empiricamente verificável, mas interpretada na linguagem, cultura e experiência humana. A linguagem teológica possui caráter simbólico e analógico para expressar o Mistério divino. As imagens de Deus passam por processo de criação, crise e renovação. Esse dinamismo revela o amadurecimento da fé diante dos limites das representações humanas.

70 A subjetividade contemporânea é fortemente influenciada pela racionalidade científica e pela tecnociência. Embora a ciência amplie a compreensão do universo,



não esgota a busca humana por sentido. A distinção entre certeza técnica e verdade existencial evidencia limites da objetividade científica. Assim, a experiência humana aberta às dimensões simbólicas, éticas e espirituais.

71 O diálogo com a cosmologia contemporânea permite compreender Deus como fundamento ontológico da realidade, e não como causa física do universo. A visão científica de um cosmo dinâmico e evolutivo aprofunda a pergunta sobre o fundamento do ser. Nesse horizonte, Deus é entendido como presença que sustenta e orienta o processo histórico e cósmico. Assim, a questão do sentido último da existência permanece aberta.

72 A reflexão incluiu a dimensão sociopolítica da experiência religiosa no contexto latino-americano marcado por desigualdades. A experiência de Deus relaciona-se com a busca por justiça, libertação e dignidade humana. Inspirada na teologia da libertação, a fé assume compromisso com a transformação das estruturas de exclusão. Dessa forma, a experiência religiosa revela dimensões histórica e ética.

73 Deus não se limita ao âmbito privado da religiosidade, mas manifesta-se nas relações humanas, na justiça e na busca por dignidade. A teologia contemporânea reconhece a historicidade da linguagem religiosa e dialoga criticamente com a racionalidade científica e cultural da modernidade. Nesse contexto a fé, permanece como horizonte de sentido para a existência humana. Deus é compreendido como fundamento do ser e inspiração para a responsabilidade ética. Assim, a experiência religiosa orienta a história para a construção de uma sociedade mais justa e solidária.

74 REFERÊNCIAS

75 BOFF, Leonardo. **O evangelho do Cristo cósmico**. Petrópolis: Vozes, 1970, p. 57-63.

76 MERTON, Thomas. **Zen e as aves de rapina**. São Paulo: Cultrix, p. 74.

77 SUZUKI, D. T. In: Merton. T. Op. Cit., p. 124.

78 LUBAC, Henri, de. **Sur les chemins de Dieu**. (s.l.): Aubier, 1956, p. 203.

79 FOULQUIÉ, Paul. **Dictionnaire da la Langue Philosophique**. Paris: (s.e), 1962, p. 255-260.

80 CHEVALLIER, Jean Jacques. **História do Pensamento**. Vol. III (s.l) Aguilar, 1969.



- 81 FRANKFURT, Tractatus. **Logico-Philosophicus**, (Schriften I) (s.e.) 1969, p. 6,52.
- 82 VAZ, Henrique Cláudio de Lima. **A experiência de Deus**. Grande Sinal 27. Petrópolis: Vozes, 1973, p. 483-489.
- 83 ARRUDA, Marcos. **Qual trabalho para qual sociedade**. Vol. II. Cap. I. Petrópolis: Vozes. 2002.
- 84 IANNI, Octávio. **O labirinto latino-americano**. Petrópolis. Vozes. 1995.
- 85 PETRAS, James & VELTMEYER, Henry. **Brasil depois de Cardoso – A desapropriação do país**. Petrópolis: Vozes. 2001.
- 86 MARCUSE, Hebert. **Eros y Civilizacion**. México: Mortiz, 1965, p. 83.
- 87 GRANT, Robert Marie, **Le Dieu dos premiers chrpetiens**. Paris: Seuil, 1955.
- 88 JEREMIAS, Joachim, **Les paraboles de Jesus**. Paris: (s.e.), 1964, p. 194-199.
- 89 ROMER, Karl Josef. **Esperar contra toda esperança**. Rio de Janeiro: CRB 11, 1973, p. 20.
- 90 RAHNER, Karl. **O Deus trino, fundamento transcendente da história da salvação**. In: *Mysterium Salutis*, II/I. Petrópolis: Vozes, 1972, p. 304.